

A CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA E A VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleidiele de Araújo Santos ¹

Lucas Rafael Costa de Sousa ²

Jessiane dos Santos Reis ³

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha ⁴

Luciana Matias Cavalcante ⁵

INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é analisar a compreensão de infância dos professores que atuam na Educação Infantil a fim de identificar como essa compreensão permeia as práticas e fazeres docente. No dicionário de língua portuguesa, infância se refere ao período que vai desde o nascimento até o início da adolescência. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) define criança como uma pessoa com até 12 anos de idade incompletos. Entretanto, indagamos: como de fato caracterizar as diversas etapas de desenvolvimento infantil e como propor ações pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento físico, emocional/afetivo, cognitivo da criança, dentre outros aspectos.

Em síntese, a infância é um lugar de descobertas, fase em que a criança desvenda e desenvolve suas primeiras habilidades, cria laços de amizade e passa a ter o primeiro contato com a sociedade, permitindo ao longo dos anos se descobrir e se renovar. Corroborando com essa ideia Scliar (2003) afirma que há diversas infâncias, pois cada criança passa por um processo diferente nesta etapa da vida, uma vez que ainda existem crianças que não têm acesso ao que deveria ser seu por direito, uma infância sem preocupações, onde ela possa fazer amizades, possa estudar, brincar e se desenvolver normalmente.

Para a realização desse estudo contamos com dois instrumentos de produção de dados: o teste de associação livre de palavras (TALP) e a entrevista estruturada. Realizamos, nesse íterim, pesquisa qualitativa e contamos com a participação de quatro docentes que dialogaram e refletiram conosco sobre infância e sobre suas práticas, enquanto professores da Educação Infantil.

A escolha do respectivo tema resultou de uma série de discussões em torno da Educação infantil. A proposta do estudo é analisar as formas de pensamentos que os educadores da educação infantil têm sobre a infância, além de compreender como essas concepções permeiam as práticas e fazeres desses professores. Procuramos, outrossim, também ressaltar um pouco sobre a história da infância e como a sociedade vem representando esses sujeitos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas realizadas a partir da leitura de livros e artigos relacionados à concepção da infância, além disso, propomos a interface com a pesquisa empírica.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, cleidielisantos@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, lukas.rafael0@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jreis2910@gmail.com;

⁴ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, francinalda.rocha@gmail.com

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, luciana@ufpi.edu.br;

Para a produção dos dados optamos pela pesquisa qualitativa ou naturalística, pois permite a compreensão do fenômeno em seu acontecer natural, valorizando os sentidos e significados produzidos pelos indivíduos no contexto de suas práticas. Para a realização da pesquisa de campo contamos com o estudo de caso que permite o aprofundamento e a aplicação de diversas técnicas de coleta/produção de dados. Utilizamos dois instrumentos para a produção de dados: a aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e a entrevista estruturada.

Compreendemos, conforme Lüdke e André (1986) que o estudo de caso visa ao planejamento e a definição de um caso específico, uma unidade, com objeto, tempo e lugar bem delimitados e que possam ser estudados em profundidade. O TALP constitui uma técnica que estimula a reflexão sobre determinado tema e induz a associação entre palavras a partir da palavra diretriz proposta pelo pesquisador. No TALP proposto nesse estudo foi estipulado três palavras diretrizes: Infância, Educação Infantil e Prática Pedagógica (REYS-LAGUNES, 1993). A partir dessas palavras diretrizes o participante apresentou palavras relacionadas a esse estímulo. Posteriormente, o pesquisado solicitou que o participante agrupasse as palavras hierarquicamente por grau de importância.

O objetivo desse instrumento de investigação é auxiliar o pesquisador na identificação das representações sociais expressas pelos participantes da pesquisa acerca do tema. Por fim, aplicamos a entrevista estruturada, instrumento composto por 10 questões abertas e de múltipla escolha, que objetivou explorar as concepções de infância, bem como a visão dos professores da Educação Infantil sobre a temática.

Neste estudo contamos com a participação de um grupo de quatro professores de distintas instituições que refletiram conosco sobre infância e avaliaram suas práticas. A análise dos dados foi realizada a partir da categorização dos discursos e da frequência apresentada nas palavras selecionadas no TALP, constituindo rede semântica de representações.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a escola. É o suporte para o decorrer da Educação Básica e o local onde a criança se desenvolverá. O professor lidará diretamente com a infância e neste caso irá encontrar diferentes tipos de infância dentro da diversidade e subjetividade dos educandos, por conseguinte, necessita estar preparado para lidar com essas diferenças, além de buscar formas de trabalhá-las. Deste modo, devem buscar constantemente novas formas de contribuir com o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, durante a pesquisa procuramos analisar as concepções e práticas docentes. Destacamos, a partir dos resultados da entrevista as respostas para a seguinte questão: “Descreva as principais posturas que você adota na sua prática para proporcionar o desenvolvimento e o aprendizado das crianças?”

Segundo os professores entrevistados alguns utilizam o brincar, a ludicidade, outros trabalham com a contextualização, introduzindo elementos do cotidiano dos alunos nas práticas, valorizando suas vivências, para assim desenvolver uma aprendizagem mais significativa. Essas posturas dos educadores junto aos educandos vem ao encontro do pensamento de Piccinin (2012, p.100).

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas.

A criança durante sua formação inicial passa por diversos processos, adentrando a isto, o educador, assim como a escola serão de extrema importância para auxiliar o seu desenvolvimento, como assinala Martins: “não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento” (2009, p.100).

Ainda no mesmo caminho de reflexão Kramer (1993, p.19) afirma que:

[...] A escola não tem o poder de mudar a sociedade, mas, simultaneamente, ela não tem o papel de conservar mecanicamente essa sociedade. A escola de 1º grau e também a escola para crianças até seis anos têm a função de contribuir junto com as demais instâncias da vida social, para as transformações necessárias no sentido de tornar a sociedade brasileira mais democrática.

Diante dessa afirmação, compreende-se que a partir da educação infantil, a escola já deve ser transformadora, pois assim contribuirá para formação social da criança, buscando o seu desenvolvimento pleno. E a própria construção da proposta de Educação Infantil, nesse contexto, teve que passar por diversos processos para entender o seu papel dentro do desenvolvimento infantil, no qual cabe citar a tendência romântica, onde as crianças eram tratadas como flores, a escola seria o jardim e as professoras, a jardineira, por isso durante muito tempo a educação inicial ficou conhecida como jardim de infância. Por outro lado há a superação dessa tendência em direção a perspectiva cognitiva, pois segundo essa tendência a escola precisa estimular a capacidade cognitiva da criança. Por fim, observamos a tendência crítica passando a compreender a criança e o professor como cidadãos ativos, cooperativos, ou seja, como cidadãos cooperando para a ação educativa (AZEVEDO & SCHNETZLER, 2005).

Assim, conclui-se que o educar e o cuidar devem ser trabalhados de modo integrado na Educação Infantil, para que o educando além de desenvolver as habilidades necessárias para prosseguir sua educação, possa também se sentir acolhido, pois é na primeira infância que começa a sua socialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo em questão indagou aos participantes a partir do TALP sobre a Infância, Educação Infantil e a Prática Pedagógica com o objetivo de, a partir da rede semântica disposta na apresentação de palavras ligadas a essas palavras-estímulo, identificarmos como é concebido a Infância dentro da Educação Infantil, partindo da visão de professores da área, além de identificar diferentes Práticas Pedagógicas.

A partir dos resultados de associação o termo “Infância” apareceu relacionado, em primeiro lugar, à palavra Amor (100%), esse amor entendido como dedicação dos professores para com a crianças, a amorosidade freireana do envolvimento político. A segunda maior frequência, aparece na palavra Conhecimento (66%) indicando que na infância tudo o que será aprendido terá contribuição no decorrer de sua vida. E a terceira palavra Criança (16%) compreendendo a relação do que é ser criança dentro da infância.

Nas representações de “Educação Infantil” ainda utilizando o TALP foi relacionada com a palavra Amor (100%), ressaltando o amor pela profissão e como pode contribuir para uma boa relação com os alunos dentro da sala de aula. Seguida pela palavra Desenvolvimento (33%), compreendendo a Educação Infantil como parte fundamental no processo de desenvolvimento social e pessoal da criança. E por fim, a palavra Aprendizado (11%) que

ressalta a diversidade de contribuições que a Educação Infantil proporciona para toda a Educação Básica e também para o aluno que está tendo suas primeiras experiências.

O último termo estudado foi a “Prática Pedagógica”, que apareceu novamente relacionada em primeiro lugar a palavra Amor (100%), seguida de Compromisso (50%), e por fim de Lúdico (16%).

Nesse contexto, percebe-se que a infância, a educação infantil e as práticas pedagógicas estão sempre relacionadas entre si, pois envolve o desenvolvimento da criança e do professor. Como destaca Kramer (1993, p 23):

[...] enquanto prática social, a prática pedagógica é muito mais complexa do que o rótulo que, porventura, nela colocamos. Além disso, a maioria dos professores e de seus trabalhos não se encaixa facilmente em um dos tipos, exatamente porque a prática pedagógica é contraditória e está sempre em movimento.

A prática pedagógica tem uma especificidade para cada professor, podendo apresentar semelhanças mas também diferenças, assim nenhuma prática pode ser considerada totalmente adequada ou totalmente inadequada, posto que sua eficiência pode variar dependendo dos participantes, suas demandas e habilidades. Com base nisso listaremos algumas respostas da questão número sete da entrevista “Quais as maiores dificuldades enfrentadas para o exercício da prática pedagógica na Educação Infantil?”.

As respostas foram variadas, em síntese a falta de estrutura da instituição, a desvalorização da profissão e até mesmo a falta de compromisso dos pais, tiveram uma grande ênfase, principalmente em casos da rede pública, onde as dificuldades se multiplicam. O poder público deveria garantir que a criança obtenha o pleno desenvolvimento dentro da instituição, o que muitas vezes não é possível devido a essas dificuldades que o professor encontra diariamente.

Partindo dos questionamentos: “Como se compreende a Infância? O que caracteriza a criança da Educação Infantil?”, Destacamos nessa questão dois depoimentos:

Melhor fase do ser humano pois é a base de tudo, o que vem caracterizar a criança na Educação Infantil é o desenvolvimento da criança de forma positiva e prazerosa (PROFESSORA 4).

Infância é a primeira etapa da vida, em que começamos a desenvolver nossas primeiras habilidades, socializações e conhecimento de mundo. É na educação infantil que criança irá aprender as regras para conviver em sociedade, interagir com outro, desenvolver sua coordenação motora, conquistar sua autonomia, ser autoconfiante e saber lidar com suas frustrações (PROFESSORA 1).

Dentro desse contexto foi reforçado a necessidade de efetivação de políticas públicas que apoiem o fazer dos educadores, na perspectiva de uma pedagogia crítica, para que possam na prática contribuir com o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse estudo foi possível entender as diversas formas como se apreende a infância e a educação infantil dentro do processo de formação da criança, pois como já ressaltado a Educação Infantil é etapa indispensável para a educação básica, pois é a partir dela que a criança investe de modo mais sistemático e efetivo em seu desenvolvimento.

Conclui-se, portanto, que a visão do professor em relação a criança é de suma importância, pois o educador é determinante durante a formação do educando, por meio da mediação, sistematização e orientação que ele fornecerá para criança, como destacado nos

resultados desse estudo, promovendo uma pedagogia crítica, comprometida com os discentes, mais humana e afetiva.

Esperamos contribuir com futuras pesquisas que envolvam a infância, e continuar aprofundando os conhecimentos sobre essa temática. Ressaltamos aqui a importância da colaboração dos professores entrevistados e nosso agradecimento.

Palavras-chave: Infância, Educação Infantil, Professor, Formação, Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, H.H.O; SCHNETZLER, R.P. **O binômio cuidar-educar na educação infantil e a formação inicial de seus profissionais.** In: 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Disponível em: www.anped.org.br/28/textos/gt07. Ano 2005.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: CBIA, 1990.
- KRAMER, Sonia (Coord.). PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho. OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos. ASSIS, Regina de. **Com a pré-escola nas mãos.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1993. 110p.
- LUKDE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** Campinas – SP: Editora Alínea, 2009. cap. 3, p. 94-121.
- PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural.** 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- REYES-LAGUNES, I. **Las redes semánticas naturales, su conceptualización y su utilización en la construcción de instrumentos.** Revista de Psicología Social y Personalidad, 1993.
- SCLIAR, Moacyr. **Um país chamado infância.** 19. ed. São Paulo: Ática, 2003.